

ECOS DE CACIA

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIAO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilariño, Matadufos, Taboira, Figueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz — QUINTA — CACIA Telef. 18
Série de 50 números 40\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números 20\$00			
Extrangeiro, 50 números 70\$00			
Colónias 50\$00			

Pousadas de Portugal

II

(Continuação do último número)

Desta obra nacional das Pousadas recolheu a iniciativa particular o necessário estímulo e o exemplo proveitoso.

Assim estão a surgir por todos os cantos do País as típicas estalagens particulares que nas Pousadas-tipo do S.N.I. têm o seu genuíno paradigma.

Algumas dessas estalagens situam-se nos arredores de Lisboa, constituindo esplêndidos pontos de paragem para os excursionistas que partem da capital. Assim sucede com as Estalagens já existentes em Sintra: a de «Penaferrim», em S. Pedro; a do «Pastor», na Lagoa Azul; a dos «Cavaleiros», nos Pisões; a da «Raposa», na própria sede do concelho e a do «Conde», no sítio do Penedo, em Colares.

Outras, porém, encontram-se espalhadas pelas mais diversas regiões do País, tais como a «Estalagem do Caçador» em Macedo de Cavaleiros; do «Castelo de Bode» e de «Santa Iria», em Tomar; do «Cruzeiro» na histórica Aljubarrota; de «Lamego», na cidade do mesmo nome; do «Galo», em Maia-Chiôlo; ou do «Barão Forrester», em Alijó.

A castiça Vila Franca de Xira possui também duas estalagens de feição muito característica, a do «Gado Bravo» e a de «Lezíria».

Riba de Ave, o Portinho da Arrábida e Vale de Lobos, regiões de assinalada formosura, proporcionam aos seus visitantes o ambiente agradabilíssimo das suas estalagens, respectivamente, de «S. Pedro», de «Santa Maria da Arrábida» e da «Santa Terezinha».

Com o mesmo cunho de feição tradicionalista e o mesmo critério de bom gosto que caracterizam estas estalagens, novas construções do mesmo género surgirão noutros pontos de interesse turístico.

Estes e outros incentivos dados à iniciativa particular estão relacionados com a política legislativa de protecção à indústria hoteleira, designadamente a que se expressa nas disposições da Lei n.º 2073, de 23 de Dezembro de 1954.

Este diploma veio regulamentar o exercício da indústria

hoteleira e similares, a competência dos serviços de turismo, a exploração dos estabelecimentos, a isenção de impostos das aquisições de prédios para esses estabelecimentos e o crédito hoteleiro.

A comparticipação do Estado, pelo Fundo do Turismo, na construção de hotéis e estabelecimentos similares resulta também deste diploma, estando já em construção hotéis, designadamente na capital, e novas pousadas, ao abrigo de um novo plano que inclui mais estabelecimentos desse género em Valença, Bragança, Vila Nova de Fozcoia, Vilar Formoso, Póvoa das Quartas, Portela da Gardunha, Portagem (Marvão), N. S. de Guadalupe (Casalinho de Serpa), Nazaré e Bico de Muranzel (Aveiro).

Conjugam-se assim relevantes esforços e magníficas obras, no sentido de tornar o País ainda mais bem apetrechado para receber quem o visita.

Esta a vontade nacional que no estrangeiro está a ser constantemente realçada, consagrando-se Portugal como o País da cortesia e da hospitalidade. S. N.

ECOS & NOTÍCIAS

CAMPEONATO DE FUTEBOL

Está a decorrer com muito interesse o Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, que vai guiado pelo Benfica.

UMA QUADRA

Há quem se ria chorando,
Quem chore sempre que ri...
Nunca chorei como quando
Julgava rir-me de ti!
Vasco de Matos Sequeira.

PARECE ANEDOTA

Relato de um jogo de futebol pela rádio:

—Juca passa a Pinga, Pinga passa a Faia, Faia passa a Rogério... passa a Travaços... passa a Vasques... Vasques passa a mim!
(O locutor tinha apanhado com a bola no nariz...).

Dr. H. Briosa e Gala

Ex-interno do Boston City Hospital (U.S.A.)

Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do Mercado, 5-1.º-Dt. Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 horas.
Residência: Rua Comandante Rocha e Cunha, 55-1.º-Dt.
AVEIRO — Telef. 725

Marracuene -- Campo de heroísmo

Na memória dos portugueses de hoje deve estar sempre bem viva e deve servir de permanente estímulo ao nosso brio de patriotas, toda essa incomparável gesta de heroísmos que foi a cruenta campanha militar de ocupação e defesa da soberania nas terras africanas, dos fins do passado século.

Nomes de capitães, como Mouzinho, Caldas Xavier, Paiva Couceiro, Aires de Ornelas e tantos outros, consolidaram nessas longínquas paragens lusitanas do continente negro os nossos direitos imprescritíveis, a força do nosso direito e da nossa obra civilizadora. Essa empresa gigantesca que a História grava a

letras de ouro, revivemo-la, agora, ao evocarmos a batalha de Marracuene — ferida há sessenta anos, em Moçambique, nas margens do Incomati.

Marracuene fala-nos do indómito comandante das tropas portuguesas que soube heróicamente resistir, no famoso «quadrado» às avalanches de negros-inimigos: Caldas Xavier.

Então se escreveram páginas de bravura e de valentia, das melhores da crónica militar portuguesa.

Caldas Xavier não foi apenas grande como guerreiro; foi um dos autores dos trabalhos de delimitação de fronteiras na nossa África Oriental e um perito eminente na exploração técnica de Moçambique.

Com ele e outros notáveis portugueses, como Mouzinho de Albuquerque ou Azevedo Coutinho, solidificamos o nosso Império Ultramarino e demos ao Mundo uma lição exemplar do nosso valor, da nossa competência e da nossa autoridade como pioneiros e animadores da expansão espiritual europeia para além dos mares.

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º
Telef. 38164 — LISBOA

Costumes que findaram e que não deixaram saudades

O «BEBERETE» E O FALAR PARA OS FUNERAIS

Quem na freguesia de Cacia viveu a época de há 28 anos para trás, assistia a dois costumes que só se explicam pelo atraso dos povos: o «beberete» e o falar para os enterros.

Antes de chegarmos ao assunto que dá motivo a este artigo, permitam os antigos que expliquemos aos novos que ainda o desconheçam, o que era o «beberete» e o falar para os enterros: Quando falecia alguém, mandatários da família do morto, andavam de porta em porta a pedir para irem ao enterro e no fim da jornada já sabiam o número de adesões obtido. Logo em face disso, mandavam cozer pão de trigo em média de um quarto de quilo por cada pessoa que se comprometera ir ao enterro e envazilhavam vinho, se a família dorida o tinha, ou compravam-no em quantidade suficiente para satisfazer as pessoas que aparecessem ao funeral.

Após a entrada do defunto no cemitério, era então distribuído o «beberete» a todos quantos se incorporavam no enterro, em local anunciado na altura, embora houvesse um já mais costumado, que era em casa da falecida Maria do Rão, no Largo do Cruzeiro, que ali tinha uma taberna. Era hábito meio pão (os pães eram de meio quilo) e vinho até querer, por tijelas de barro. Alguns amigos do «copo» preveniam-se com bacalhau cru, sardinha assada salgada e outros condutos, para aguentar a «pinga».

A condução do vinho numa pipa e o pão, para o «beberete», era, muitas vezes, conduzido num carro de vacas atrás do acompanhamento do funeral. Nem pobre nem rico faltava com o «beberete», que parecia obrigado por lei.

Este costume do «beberete», que transitava de geração para geração, veio a findar com a morte do saudoso caciense Joaquim Nunes da Silva, irmão do Sr. Conselheiro, em 24 de Abril de 1927. Já se falava em findar com o «beberete», mas esta família ilustre da nossa terra não precisava das opiniões alheias. Não deu o «beberete» e o pessoal que foi ao funeral estranhou e ficou

desiludido ao saber que daí por diante ninguém mais o daria, segundo era voz corrente, mas ficou ainda o costume de falar para os enterros.

Decorridos mais 17 anos, o agente funerário sr. António Marques da Cunha (o Carvalhal), de Cacia, tentou acabar com esse vergonhoso hábito para a época actual. Fê-lo no funeral do saudoso João Valente, falecido em 18 de Novembro de 1944, não se pedindo a ninguém para ir ao enterro, que teve bom acompanhamento.

Em Cacia a ideia ficou acente, mas em Sarrazola não caiu bem e continuaram a falar para os funerais. Depois aquilo já era caricato e acabou por completo lá também, como em todos os lugares da freguesia.

Vamos então falar do fim deste artigo.

Não obstante ser já uma coisa esquecida e vergonhosa para a actualidade, aparecem, raros felizmente, alguns agrarados aos poucos conhecimentos, como espíritos de contradição, a destinar mandatários para estes pedirem, de porta em porta, para irem ao funeral dos seus entes queridos.

Quando da morte da mãe do já falecido Manuel Simões Dias Constantino, do Cabeço, assim fizeram.

Houve outros e agora foi pela morte da esposa do alveitar sr. Anselmo Figueiredo de Almeida, de Sarrazola, que andaram a pedir o favor de irem ao enterro.

Nós respondemos a quem nos veio falar como a nossa consciência nos pediu. Outra coisa não foi do que lamentar o atraso de todos quantos ordenam tal volta, que é vergonhosa para quem manda e para quem anda.

Segundo aqueles costumes, agora felizmente em desuso, as pessoas convidadas assistiam aos funerais mais para ser agradável, ou prestável, a quem fazia o convite de porta em porta, do que por respeito e consideração pelos mortos.

Em nosso ver, se desejavam procurar costumes antigos, teriam de dar o «beberete», que seria um caso singular na época actual na nossa região.

Por Aveiro

Assistência a cargo da Câmara

A Câmara, no ano de 1954 findo, gastou no capítulo de assistência 227.358\$00 contra 196.514\$00 em 1953.

A «SOPA DOS POBRES», instituição criada pelo falecido Dr. Lourenço Peixinho, distribuiu 159.801 litros de sopa, dos quais 2.851 pagas e 156.950 gratuitas.

A «COLÓNIA BALNEAR INFANTIL», obra criada também por aquele antigo presidente, acolheu, de Julho a Setembro, 194 crianças na Praia do Farol.

Gota de Leite

Durante o ano transacto nesta simpática instituição inscreveram-se 242 crianças e 38 mães. O total de inscritos, até 31 de Dezembro, era de 1.230 crianças e 625 mães.

Distribuíram-se 7.855 litros de leite; deram-se 1.778 consultas a crianças e 112 a mães; fizeram-se 1.925 tratamentos a crianças e 596 a mães; foram fracionados medicamentos e receitas a 671 crianças e 50 a mães; realizaram-se 1.539 pesagens de crianças; distribuíram-se 160 enxovais, num total de 800 peças de roupa.

Prestaram serviço médico gratuito os clínicos: Dr.ª D. Berta Espanha, Dr. Gabriel Faria, Dr. Fernando Neto e Dr. Ernesto Barros. O director clínico continuou a ser o sr. Dr. Alberto Soares Machado. Esta instituição conta 24 anos de existência.

A Comissão Municipal de Assistência concedeu já neste ano o subsídio de 1.000 escudos.

Serviços Municipalizados

O Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados deliberou, em sua última sessão, elevar para o dobro os vencimentos dos funcionários do quadro daqueles Serviços.

O saldo apurado e referente ao ano findo foi de 448.446\$70, sendo 127.112\$75 de receitas gerais e 321.333\$95 de receitas consignadas.

Legião Portuguesa

Conforme estava anunciado, realizou-se no passado dia 9 uma palestra no Comando Distrital da Legião Portuguesa, promovida pelos Serviços Culturais do mesmo Comando.

Foi conferente o rev. P.ª Anibal Ramos, vice-reitor do Seminário, e a sala encontrava-se repleta.

Noticias em poucas linhas

Vai ser adquirido material circulante para os caminhos de ferro do Congo e de Malange no valor de 40 mil contos.

— Nas povoações de Trajouce (Caravelos) e Funcheira (Ourique) foi já inaugurada no dia 23 de Janeiro a luz eléctrica.

— Em Paço de Arcos vai ser construído um edifício para a Casa da Criança Rainha Santa Isabel, que custará 416 contos.

— Vai ser electrificada a vila de Barrancos, cuja obra importará em 77 contos.

— Em Bardez foi inaugurado pelo Governador Geral do Estado da Índia, sr. general Bernard Guedes, o Asilo Conselheiro Fernando da Cunha.

— Para construção das Pousadas de Vilar Formoso e da Nazaré, vão ser adquiridas várias parcelas de terreno.

— Nos primeiros onze meses de 1954, Moçambique exportou mercadorias no total de 472.917 toneladas e com o valor de 1.450.798 contos. Em igual período do ano anterior exportara 502.558 toneladas com o valor de 1.426.349 contos.

— Em Angola vai ser construída a estrada de Quiangomba e Sambacuja, num percurso de 46 quilómetros, que está orçada em 20.793 contos.

— Já se encontram concluídas as obras referentes à 1.ª fase do embelezamento da Praça do Município, na cidade da Beira (Moçambique).

— Pelo Senhor Ministro da Marinha foi inaugurado em Setúbal, no dia 23, o Museu de Oceanografia e Pesca, adquirido pela Junta da Província da Estremadura.

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

(1.ª publicação)

Dr. Domingos Vicente Ferreira, Vice-Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que JOAQUIM CORREIA DOS SANTOS JÚNIOR, residente na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 230-1.º, desta cidade, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar da sepultura n.º 1.030 do 4.º talhão do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 916 do 4.º talhão do Cemitério Central, desta cidade, os restos mortais de sua tia MARIA JOSÉ GONÇALVES.

Dá se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 4 de Fevereiro de 1955.

O Vice-Presidente da Câmara, Domingos Vicente Ferreira.

NOTÍCIAS LOCAIS

Cães à solta

Chamam a nossa atenção para a matilha de cães que costuma andar à solta no Largo 5 de Outubro e imediações, em Cacia, que atacam os motoristas, ciclistas, carros de cavalos, etc., em grande corrida, pelo que já muitas pessoas têm sofrido vários danos em roupas e calçado.

São também muito incomodados os moradores do local, que durante a noite são constantemente acordados pela bulha daqueles canídeos e pelo ladrido atrás de quem passa na rua.

Para este caso, de grande importância para a segurança do trânsito e socego de muita gente, chamamos a atenção da G.N.R. de Aveiro.

Os telefones

Depois que foram montados os telefones de bateria central, em Cacia, a comunicação telefónica tem sido um problema difícil de resolver.

As constantes avarias causam muitos aborrecimentos a quem tem necessidade de se servir do telefone.

Durante o tempo de chuva foi uma lástima.

Oxalá que sejam afinados, de forma a não se repetirem casos tão vastos.

Declaração

José Maria Pereira Felix, natural de Taboira e residente no Entroncamento, declara e avisa, para os devidos efeitos, que não se responsabiliza, a partir desta data, por quaisquer dívidas, contratos, negócios, vendas, etc., etc., que sua mulher Maria Rita Nunes Ferreira, também natural de Taboira e ausente em parte incerta, possa contrair em nome do casal.

Entroncamento, 6 de Fevereiro de 1955.

José Maria Pereira Felix.



PORTO
Rainha Santa

ATÉ
OS ANJOS
BEBEM!...

RODRIGUES PINHO
& C.ª

Vila Nova de Gaia

Medidas de largo alcance para a vinicultura

Na sequência das declarações feitas recentemente pelo sr. Ministro da Economia foram já publicados no «Diário do Governo» dois importantes diplomas, providenciando para que os problemas do vinho e do plantio da vinha tenham adequada solução.

A evolução da vitivinicultura nacional terá nos decretos-leis que suspendem o plantio de vinha e que regulamentam o comércio armazenista, dois sólidos instrumentos de equilíbrio económico, certamente de benéfica influência nas perspectivas gerais de segurança de que, em face do excesso de produção do vinho e da dificuldade das exportações, anda presentemente tão carecida.

No Art.º 1.º do diploma sobre o plantio de vinha, estipula-se que «fica suspensa, a partir da vigência deste diploma, a concessão de licenças para plantio de vinha» para logo no Art.º 2.º se criar uma taxa de \$05 por litro que incidir sobre o vinho de pasto ou de mesa, vendido ao público em toda a área da Junta Nacional do Vinho e nas condições estabelecidas neste decreto-lei, a qual constituirá receita própria daquela Junta e que, deduzidas as respectivas despesas de cobrança, se destina exclusivamente ao reajustamento económico dos preços dos produtos vínicos e ao apetrechamento da produção, com vista a este objectivo, por meio da extensão da rede de adegas cooperativas.

Este decreto ocupa-se depois das formalidades adequadas ao seu cumprimento integral.

A par deste diploma e não menos importante do que ele figura o que regulamenta o comércio armazenista, chave em grande medida da eficiência das providências, sugeridas nas declarações feitas pelo sr. Dr. Ulisses Cortês ao Conselho Administrativo da J.N.V.

No Art.º 1.º deste Decreto-lei estipula-se que «são considerados armazenistas de vinhos para os efeitos deste diploma: 1.º Os sócios do Grémio dos Armazenistas de Vinhos; 2.º As demais pessoas, singulares e colectivas, que se dediquem ao comércio interno por proso de vinhos e seus derivados, desde que possuam armazéns privativos, com as indispensáveis condições de capacidade, arejamento e higiene. § 1.º Somente aos armazenistas a que se refere o n.º 1.º é permitido vender vinhos e seus derivados aos retalhistas das áreas de acção do Grémio. § 2.º Os armazenistas a que se refere o n.º 2.º são obrigatoriamente inscritos em registo especial, a cargo do Grémio dos Armazenistas de Vinhos.»

Agradecimento

João Tavares e seu filho Manuel Simões Tavares, ausentes na América do Norte, vêm por intermédio deste jornal agradecer a todas as pessoas que têm visitado a sua esposa e mãe, Maria Simões Tavares, após a sua chegada a Mataduchos, de regresso daquele país, depois no hospital, onde foi operada, e novamente em casa de sua irmã e sobrinhos, em Mataduchos, interessando-se pelas suas melhoras e dando-lhe um conforto e coragem que tanto a desvanecem.

Para todos vai o nosso mais sincero reconhecimento.

Cambridge (América do Norte), 22 de Janeiro de 1955.

João Tavares
Manuel Simões Tavares

Padaria
Trespasa-se a antiga Padaria Cambra, com mercearia anexa, sita na Rua da Vila, em Estarreja. Tratar na mesma. (10)

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

(2.ª publicação)

Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que MARIA ROSA SIMÕES VIEIRA, casada, doméstica, residente na Rua Eça de Queirós n.º 30, desta cidade, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar do Jazigo da Família de João dos Santos Silva, do Cemitério Central, para a sepultura n.º 746 do 3.º Talhão, do mesmo Cemitério, os restos mortais de sua Mãe ROSA SIMÕES VIEIRA.

Dá se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 27 de Janeiro de 1955.

O Presidente da Câmara, Alvaro Sampaio.

Club Recreio Caciense

Baliles de Carnaval

Amanhã, Domingo Magro, 21 h.

Promovido pela Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Cacia, em comemoração do seu 5.º aniversário, e abrilhantado pela magnífica

Orquestra «Beira-Ria» de Aveiro, em substituição da Orquestra «Star», que não pode vir por motivos imprevistos.

Domingo Gordo, dia 20, às 21 h.

Abrilhantado por uma maravilhosa orquestra em contrato.

NOTAS.—É permitido o uso de confetis e serpentinas.

Também é permitida a entrada a mascarados, que antes terão de ser reconhecidos pela Direcção.

São rigorosamente suspensas todas as entradas por favor.

Novo cobrador

Avizam-se os Ex.ªs Sócios de que foi nomeado novo cobrador deste Club o associado sr. Manuel Moreira Soares, residente em Cacia.

Pedimos a todos os Ex.ªs Sócios e não Sócios para o receberem de bom agrado, a bem do engrandecimento do Club Recreio Caciense.

A Direcção.

De Esgueira

Teatro.—Como já dissemos a semana passada, realiza-se no domingo, dia 13, pelas 21,30 horas, um espectáculo em benefício da Conferência de S. Vicente de Paulo, que será apresentado em reprise pelo Grupo Cénico da Casa do Povo de Esgueira, na sua sede.

Vai à cena o comvente e moral drama em 1 acto «Ladrão», a hilariante comédia em 1 acto «Pouca Vergonha» e um lindo e seleccionado acto de variedades, por diversos elementos do Grupo Cénico, composto por duetos, fados, poesias, canções e vários números novos de grande atracção.

Os bilhetes estão à venda na Barbearia Ambrósio e na sede da Casa do Povo depois das 20,30 horas, sendo respeitadas as marcações só até às 18 horas do dia do espectáculo.

Baptizado.—No último domingo realizou-se na nossa igreja paroquial o baptizado de um filho do sr. António Maria da Silva Castro e de sua esposa sr.ª Maria Vieira de Bastos, residentes nesta localidade.

O neófito recebeu o nome de António Bastos da Silva Castro, sendo seus padrinhos o sr. José

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 12, o sr. Francisco Maria Rodrigues Teixeira, 38 anos, de Sarrazola e chauffeur de praça em Lisboa; o sr. Isidro da Silva Godinho, 39 anos, de Angeja e vendedor de pão em Lisboa; o sr. Fernando Gonçalves Rodrigues, 36 anos, de Frossos e vendedor de pão na capital; e o sr. Manuel Moreira da Silva, 21 anos, empregado de mesa do Café Esplanada Pensão, de Cacia, filho do sr. Justino Oliveira da Silva e de sua esposa sr.ª Albina Moreira da Silva, lavradores da Quinta.

— Amanhã, 13, a sr.ª D. Maria Albertina Alves do Vale, esposa do sr. Amadeu do Vale, distinto escritor teatral de Lisboa, grandes amigos de Cacia, onde passaram as épocas calmas; e a sr.ª Florinda de Almeida Alves, 41 anos, esposa do sr. António Nunes Alves, de Angeja e residentes em Lisboa.

—No dia 14, o sr. Armando dos Santos Silva, 24 anos, residente em Lisboa, filho do sr. Américo Tavares da Silva e de sua esposa sr.ª D. Ana dos Santos, de Sarrazola e residentes em Cantanhede; a sr.ª Maria dos Prazeres Tavares, esposa do sr. António Ferreira Tavares, de Cacia e residentes na Amadora, sobrinhos do nosso director; e o interessante Luís Artur Ribeiro Pessoa, completa 10 anos, filho do sr. Hilário Pessoa e de sua esposa sr.ª D. Silvina Oliveira Ribeiro Pessoa, que são netinho, filha e genro do sr. Artur Ribeiro da Fonseca e de sua esposa sr.ª D. Ana dos Santos Oliveira, de Angeja e conceituados industriais de padaria em Louza de Cima (Loures).

—Em 16, a sr.ª D. Maria de Lourdes Rodrigues Pereira, 26 anos, esposa do sr. Jaime dos Reis Vinagre, que são filha e genro da sr.ª D. Ana Rosa Rodrigues Felix e de seu falecido e saudoso marido Manuel Albino Pereira Felix, da Quinta; e a gentil menina Rosa Marques Filipe, colhe 16 risinhos primaveras, filha do sr. Manuel Filipe e de sua esposa sr.ª D. Olinda Marques, bons proprietários e negociantes de Aveiro.

—Em 17, o sr. Ernesto Baptista, de Angeja e conceituado industrial de padaria no Monte da Caparica; o sr. Salvador da Cunha e Costa, 39 anos, da Póvoa e benquista industrial de padaria em Santarém; e o sr. José Simões Ribeiro, de Angeja e residente em Lisboa.

—E em 18, o sr. João Gonçalves da Cruz, 38 anos, lavrador e proprietário de Cacia; e a sr.ª Maria das Dores Alexandre, 56 anos, esposa do sr. Augusto dos Santos Pereira, de Angeja e residentes em Lisboa.

Muitas felicidades para todos.

Estabelecimento em Cacia

Trespasa-se de grande negócio. Informa esta redacção. (4)

da Costa, digno fiscal do Mercado, e a sr.ª Carmina Ribeiro Guerra. Foi servido um jantar de confraternização, ao qual assistiram também os srs. Alvaro Guerra e sua esposa, que se deslocaram de Coimbra; Júlio Ribeiro Guerra, Luísa Maquelinha, Manuel da Silva Castro, Joana da Silva Castro, Ilídio da Silva Castro e Rosa da Silva Castro.

Anos.—No dia 15 passa o seu aniversário a sr.ª Rosa da Conceição Morais, esposa do sr. José Pires da Silva, empregado comercial em Aveiro. E no dia 17 completa 6 risinhos primaveras a interessante filhinha deste casal Maria da Conceição Morais e Silva.

—E em 16, passa o seu aniversário o nosso conterrâneo sr. Américo Ramalho, comerciante em Aveiro.

As nossas felicitações.—C.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

DE ANGEJA

Os Saraus Vicentinos

Os nossos afazeres e compromissos vários, impedem-nos de estar em todos os lados que desejávamos, para ver e dizermos o que vimos.

Ouvíamos falar dos Saraus Vicentinos e da manifesta vontade de quem os dirige. Calhou a vez e lá fomos. Fomos e gostamos. Não era a técnica, os artistas, em suma, os espectáculos dos profissionais, mas era uma reunião perfeitamente familiar, com muita assistência, que encheu todos os corações e os fez transbordar de alegria, durante uma noite em que se esqueceu os inimigos e os maus bocados da vida, para nos sentirmos envolvidos numa inexplicável amizade e corajosos à continuidade do labor de cada qual.

Era assim o sarau a que assistimos, no dia 23 de Janeiro findo, organizado pelas raparigas da Conferência de S. Vicente de Paulo de Angeja.

Quando tudo era silêncio, entrou plateia dentro um grupo de rapazes vicentinos entoando uma cantoria rústica e muito apropriada. Em seguida, à boca do palco, o sr. Manuel António de Pinho, que era o ponto do sarau, fez a apresentação do grupo e agradeceu todas as boas vontades e favores de alguns benfeitores da Conferência.

E já estavam no espectáculo. Isto fazia parte integrante das reuniões vicentinas. Umas palavras de amor pela caridade, umas recitações, cantigas, marchas, canções, fados, operetas, enfim, variedades sem conta, que se seguiram umas às outras sem nos saturar e que nos deixaram bem dispostos.

Merecem menção especial os seguintes: «*Rainha Santa Isabel*», número histórico, contracenado com D. Dinis, no milagre das rosas transformarem-se em pão, interpretado pelas meninas Isaura do Carmo Gonçalves e Maria Teresa Benção Nogueira Souto.

«*Sorte Macaca*», farsa em 1 acto, a propósito da brucharia e o atraso do povo da aldeia, tendo por epílogo a prisão pelos agentes da autoridade policial, em papel de grande habilidade, a menina Maria de Lourdes Baptista.

Nesta primeira parte foram ainda apresentados: «*Todo o mundo e ninguém*», de um auto de Gil Vicente; «*Cachopas do Minho*», dança regional; e «*Lavadeira e Janota*», diálogo cantado pelas meninas Isaura Gonçalves e Teresa Benção Souto.

Seguiu-se depois uma revista variada, com números da autoria da organizadora. É impossível dar-mo-lhes o relevo que merecem, mas vamos procurar destacar os mais atraentes: Depois de «*Cantata*», número cómico; «*Derricho*», diálogo; «*Não dancemos*», dança regional; «*Charneca*», poesia humorística; «*Casa Portuguesa*», canção; apareceu no palco a menina Maria Helena Souto Amaro, que cantou «*Varina*», bailado popular; «*Sempre tem coisas o vento*», poesia humorística, pela menina Maria dos Anjos Rodrigues Neno; «*Rita e Manecas*», diálogo cantado pelas meninas Maria Adelaide Cupido de Araújo e Maria Fernanda de Oliveira Souto; «*Bonecas*», diálogo infantil, por duas crianças; «*Rica e Pobre*», diálogo de grande emoção, cantado pelas meninas Maria dos Anjos Neno e Maria Amália do Carmo Gonçalves; «*Boeirinhas*», dança por 10 crianças, com trajes fantasiados, que foi bisada, a pedido da assistência; «*Cigana*», dança rítmica, pelas meninas Maria Helena Souto Amaro, Maria dos Anjos Neno, Teresa Benção Souto, Maria Ermelinda Lopes Ladeira e Maria

Fernanda Souto; recitação de feitos do Condestável Nuno Álvares Pereira, pela menina Ermelinda Ladeira, que foi muito aplaudida; recitação sobre Nossa Senhora, pela menina Maria de Lourdes Baptista; dança por 16 crianças; dança por um grupo de tricanas; duas canções líricas e uma recitação, sobre Nossa Senhora, pela menina Maria de Lourdes Baptista; fado dedicado à mãe, por Maria Helena Souto Amaro; «*As Quintaneiras*», dueto entre as meninas Adelaide Cupido de Araújo e Maria Fernanda Souto; e «*Marcha Final*», marcha de Angeja, por um rancho das raparigas em representação.

Como compéres, trabalharam na revista os srs. Armindo Nogueira e o sr. Alfredo Dias Pires, em substituição do sr. João Fernando de Almeida, que não pôde fazer parte do referido espectáculo e veio actuar na «*rèprise*» do dia 30, que teve ligeiras modificações.

A música esteve a cargo dos srs. Jorge Fernandes, Alberto Marques da Silva e Benjamim Rodrigues Soares de Almeida.

Resta-nos felicitar todos, pelos maravilhosos saraus que têm levado a efeito. M.D.

Casamento.—Na igreja paroquial da freguesia de Recardães, concelho de Agueda, realizou-se na última quinta-feira, dia 10, o casamento da sr.ª D. Dília Augusta Henriques de Castro, dig.ª professora do Fontão, natural da freguesia de Nossa Senhora do Povo — Benguela (Angola), filha do sr. José Augusto Henriques de Castro, de Alquerubim e residente em Recardães, com o sr. Manuel de Almeida Salgado, natural de Fernela e actual proprietário da Pensão Jardim, de Albergaria-a-Velha, filho de João Baltazar de Almeida Salgado e Maria Joaquina Marques de Oliveira, já falecidos, de Fernela.

Foram padrinhos os irmãos do noivo sr. António de Almeida Salgado, conceituado comerciante em Angola, que está entre nós a passar uns meses, e a sr.ª D. Rosa de Almeida Salgado.

Ao novo casal desejamos um futuro perene de felicidades.

Angejenses para além-mar.—Têm retirado muitos nossos conterrâneos para terras de além-mar.

Para o Brasil os srs. Armindo Esteves da Eira, sua esposa e filhos, e Francisco Dias Ribeirinho e esposa, conceituados comerciantes naquele país.

Para Angola o sr. Avelino Tavares da Silva, sua esposa e filhos, do Fontão, comerciante.

E para a Venezuela os srs. Ricardo Nogueira Souto e sua esposa; e Umberto Benção Nogueira Souto.

Desejamos muitas felicidades a todos.

Falecimentos.—Já no dia 30 de Janeiro último, faleceu a sr.ª Rosa Nunes da Cruz, viúva de Francisco Nogueira, da rua do Espírito Santo, mãe dos srs. João, Luís e José Maria Nunes da Cruz, residentes em Lisboa e das sr.ªs Rosa Nunes da Cruz, aqui residente, e Maria Nunes da Cruz, em Lisboa.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pela religião evangélica, sendo muito concorrido.

Tratou dos serviços fúnebres a Agência Capela, de Esgueira, de que é proprietário o nosso conterrâneo sr. Américo Dias Capela.

Também faleceu nesta freguesia no dia 10 o sr. Joaquim de Oliveira Vasconcelos, de 73 anos, natural de Vale de Cambra e há 18 anos comerciante do alto da

De Vilarinho

Estragos da cheia.—A última grande cheia, a maior registada há largos anos, provocou o esbarramento de parte da estrada da Cozinha, que conduz ao Rio Novo do Príncipe (Pista de Remo) e alguns rombos na mota da Iha Nova, acabada de construir no ano passado.

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro já iniciou os trabalhos de reparação destes estragos.

Visitas.—Esteve duas semanas no seu solar deste lugar a sr.ª D. Maria Rosa Couceiro da Costa e seu marido, sr. Rui Jorge Couceiro da Costa, dig.º funcionário superior da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa, veio aqui passar o fim de 3 semanas.

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º

Telef. 27340 — LISBOA

rua dos Pinheiros, desta localidade.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 8,30 horas, com a incorporação das irmandades locais, o nosso rev. pároco, sr. P.º João Morais, que encomendou o corpo, e a Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense, de que o extinto era sócio, que executou sentidas marchas fúnebres no trajecto.

Conduziram as salvas com a chave da urna e com a toalha de cobertura os srs. Augusto Figueira de Vasconcelos, farmacêutico, e Camilo Figueira de Vasconcelos, proprietário, irmãos do extinto, residentes em Vale de Cambra.

Foram-lhe oferecidos 3 bouquets pelos seus sobrinhos e constituíram-se dois turnos para pagar às borlas.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo d. Agência do sr. Manuel Simões Dias, da rua da Pereira.

A's famílias enlutadas enviamos sentidos pésames.

Operação.—Encontra-se internada no hospital de Parede, para ser operada a uma perna, a menina Maria da Conceição de Almeida, filha do sr. Francisco de Almeida e de sua esposa sr.ª Maria Joaquina Serva de Almeida, do Fontão.

Anos.—No dia 6 colheu 18 primaveras a menina Maria Helena Rodrigues das Neves e seu irmão Vicente Rodrigues das Neves, fez 11 anos no dia 9, filhos do sr. Vicente Nunes das Neves e de sua esposa sr.ª Urminda Rodrigues da Silva, bons proprietários e lavradores da rua da Pereira.

—Em 12, completa 3 risovhas primaveras a interessante Lília Nunes Abreu, filha do sr. André Dias da Costa Abreu, distribuidor do correio desta freguesia, natural de Loure, e de sua esposa sr.ª Naulila Nunes Navalhas, que são netinha, geuro e filha do sr. António Nunes Navalhas e de sua esposa sr.ª Maria Emília Nunes Rodrigues, bons proprietários e lavradores da rua da Agra, desta freguesia.

—Em 15, faz 48 anos a sr.ª D. Vitória Dias de Oliveira, esposa do sr. António Gonçalves de Oliveira, conceituados industriais de padaria nesta freguesia.

—No mesmo dia, faz 41 anos o sr. Manuel Maria de Almeida, acreditado construtor civil desta freguesia, morador na Travessa do Boage.

—Ainda nesse dia, a sr.ª Tereza Nunes Soares das Neves, faz 81 anos, nossa conterrânea residente em Lisboa.

As nossas felicitações.—C.

De Taboeira

Pastorinhas.—Como já dissemos a semana passada, o Cortejo de Pastorinhas deste lugar realiza-se no Domingo Gordo, dia 20 do corrente.

Espera-se o contributo de todo o nosso povo e uma grandiosidade que em nada desmereça dos cortejos anteriores.

Benemerência.—O benemérito taboetense sr. António Marques da Graça, espalhou a sua generosidade aos pobrezinhos de Aveiro, oferecendo a importância de 2.000\$00, que foram assim distribuídos: 1.000\$00 à «Gota de Leite» 500\$00 ao Albergue Distrital e 500\$00 à «Sopa dos Pobres».

Bem haj pelo exemplo de caridade, que muito honra o nosso conterrâneo e a nossa terra.

Estrada.—Vão muito adiantados os trabalhos da reconstrução do betuminoso da estrada que liga Taboeira a Esgueira (2.ª fase), que vem até meio do lugar. Por este motivo, procede-se também à canalização dos esgotos, dentro da povoação.

Casamento.—No último domingo realizou-se na igreja de Esgueira o enlace matrimonial da menina Irene de Oliveira Gomes, de 21 anos, filha da sr.ª Deolinda Oliveira da Silva e do falecido Rodrigo Baptista Gomes, com o sr. Edmundo Simões Leite, de 28 anos, empregado cerâmico em Aveiro, filho do sr. Domingos Simões Leite e da sr.ª Maria Rosa Marques Leite, residentes na Quinta do Gato.

Foram padrinhos dos noivos o sr. Armando António Novo e a sr.ª Maria do Carmo Simões Maia, esposa do sr. Celestino da Silva. Fizeram parte do cortejo nupcial 5 automóveis e foi servido um lauto jantar a 35 convidados.

Ao novo casal, que fixou residência neste lugar, desejamos um futuro cheio de felicidades.

Baptizado.—No dia 30 de Janeiro findo, foi baptizada na igreja de Esgueira uma filha do sr. Manuel Marques dos Santos e de sua esposa sr.ª Maria Emília de Matos Marques, deste lugar.

Da neófito, que recebeu o nome de Adelina Marques dos Santos, foram padrinhos a sua tia paterna menina Adelina Marques dos Santos e o nosso conterrâneo sr. João Neves Guiomar, furriel em Metralhadoras 2, na Figueira da Foz.

Houve um jantar de confraternização familiar.

Doente.—Continua a sofrer os seus padecimentos a sr.ª D. Joaquina Brilhante Crespo, esposa do sr. João Nunes Crespo, estimados proprietários deste lugar.

Deus a melhore.

Anos.—No dia 12 faz 24 aniversários a sr.ª Maria Helena da Silva, esposa do sr. Francisco Martins Ruela, hábil operário espedador em Aveiro e residente neste lugar.

—E em 16, colhe 21 primaveras a menina Maria Alzira Gonçalves de Oliveira, filha do sr. João Marques de Oliveira e de sua esposa sr.ª Genoveva Gonçalves da Silva, residentes neste lugar. Os nossos parabéns.—C.

—Ouro, Joias, Pratas, Relógios, Oculos se necessar vender, trocar ou comprar, não esqueça a Ourivesaria Vilar. Consulte sempre os seus preços pois não perderá o seu tempo.

—E na rua José Estevão n.º 59 em Aveiro (junto ao Quartel da Guarda Republicana).

Arrenda-se

casa de 5 divisões, com luz eléctrica, no centro da Póvoa do Paço, que era do falecido Agostinho Simões da Maia.

Tratar com António Afonso Barbosa, na Póvoa.

De Frossos

Falecimento.—No dia 7 faleceu nesta freguesia a sr.ª Beatriz da Silva Larangeira, de 61 anos, solteira, tia das sr.ªs D. Maria Larangeira Souto e D. Glória Gonçalves Larangeira e dos srs. Alexandre Gonçalves Larangeira, residente em Lisboa, José e Francisco Gonçalves Larangeira, aqui residentes.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 9 horas, com a incorporação das irmandades erectas nesta freguesia, 6 sacerdotes, que celebraram officio e missa de corpo presente na igreja paroquial e a Banda Velha União Sarjoanense, de S. João de Loure, que executou sentidas marchas fúnebres no trajecto e acompanhou os officios.

Foram-lhe oferecidos 6 bouquets e 3 coroas, com sentidas dedicatórias da família.

Conduziu a chave da urna o seu segundo sobrinho Henrique Larangeira Souto e a toalha o seu sobrinho e afilhado sr. José Gonçalves Larangeira.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da agência do sr. Manuel Simões Dias, de Angeja.

A todos os doídos enviamos sentidos pésames.

Da Póvoa e Paço

Festa do Mártir.—Realiza-se no domingo, dia 13, a festa do Mártir S. Sebastião, no Paço, com missa solene, sermão e arraial, como dissemos a semana passada.

Temos cantoneiro?—Perguntamos se temos cantoneiro, porque as últimas chuvas abriram um rego através da estrada, à entrada da Póvoa, e ainda continua aberto, sem que se olhe pelo perigo que causa à viação, muito especialmente aos ciclistas.

Pedimos providências a quem de superior direito.

Nascimentos.—No dia 6 deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª Vitória Marques Rodrigues da Costa, esposa do sr. João Ruela de Oliveira, acreditados comerciantes da Póvoa.

—E no dia 9 também teve uma menina a sr.ª Maria dos Santos, esposa do sr. Alfredo Duarte Simões, empregado da Fábrica de Resinas de Esgueira, residentes na Póvoa.

Visita.—Esteve aqui uns dias a sr.ª D. Maria Luísa Simões da Maia, estimada industrial de padaria em Vila Franca de Xira.

Anos.—No dia 15 completa 11 primaveras a menina Maria Adília Simões Oliveira, filha do sr. Jerónimo Augusto de Oliveira, laborioso industrial de padaria em S. Jacinto, e de sua esposa sr.ª Maria dos Anjos Simões de Oliveira, da Póvoa.

Os nossos parabéns.—C.

De Sarrazola

Oficina de bicicletas.—Já há algumas, abriu uma oficina de bicicletas neste lugar, em frente da antiga loja do falecido Salvador Teixeira, o sr. Inocêncio Fernandes da Silva, natural desta localidade.

Desejamos-lhe muitas prosperidades.

Anos.—No dia 11 completa 20 aniversários a menina Rosa Pereira Simões, filha da sr.ª Deolinda Pereira Simões, deste lugar, e de seu marido sr. Francisco Alves Simões, panificador na capital.

—Em 12, colhe 18 floridas primaveras a galante menina Rosa Rodrigues Pardinha e Costa, filha do sr. João Simões Costa e de sua esposa sr.ª D. Vitória Rodrigues Pardinha, estimados proprietários deste lugar.

—E em 16, faz 27 anos o sr. Arlindo Rodrigues Teixeira, filho do sr. Albino Nunes Teixeira, bom proprietário deste lugar.

As nossas felicitações.—C.

Frazão & Oliveira, Lda

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232 - B — AVEIRO — Telefone 484 — Telegramas: FRAZOL

ARMAZENISTAS DE BICICLETAS

Vendas a prestações desde 100\$00 mensais — Sempre aos mais baixos preços do mercado
Rádios "Philips" - "Ponto Azul" - "Schaub" — Fogões eléctricos "Leão" — Discos com todas as músicas

José de Oliveira Santos

ANGEJA — Telef. 54

SERRALHARIA, obras metálicas, ferramentas agrícolas e soldaduras a electrogénio e autogénio.

DEPÓSITO de ferro, ferragens, tintas e vidraça, material cerâmico e de construção, tubos de ferro e galvanizados, mosaicos e abudos químicos.

Vendas aos mais baixos preços



Bicicletas

"RALEIGH" — 1.770\$00

"ATLANTIC" — 945\$00

Grande baixa de preços
Peçam tabelas

Armando Crespo & C.

R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 27027

Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Ouilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Josué Gonçalves

Pintor e estucador — ANGEJA

Encarrega-se de todos os trabalhos da sua arte.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

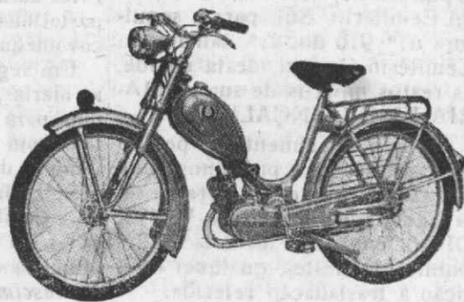
Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)



Ciclomotores "SACHS"

HONRA DA INDÚSTRIA ALEMÃ

Bonitos modelos para homem e senhora

PREÇOS DESDE 5.850\$00

Facilidades de pagamento

Bicicletas e tudo para ciclismo

Agente em Aveiro: **ARMAZENS VENEZA**

Rua Aires Barbosa, 93 (junto à Passagem de Nível de S. Bernardo) — Telefone 209



A' Panificação

CONSTRUTORA ABRANTES
de LUÍS ABRANTES

Telef. 25

Direcção técnica de Patrício F. Marinheiro
Agente-técnico de Engenharia

Largo Conde de Agueda — AGUEDA

Fornos de todos os sistemas, para padaria, pastelaria e cerâmica.

Fabricante de todos os móveis para panificação.

Novo sistema de fornos para padarias e pastelarias ao preço de um forno vulgar. Mais higiene e menos consumo de lenha.

25 anos ao serviço da Panificação

Preços sem confronto.

MELO & PINHO

AGÊNCIA FUNERARIA

ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)

Rua da República — CACIA

Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Esta nova casa responsabiliza-se por qualquer serviço que faça do género, tendo em vista a pontualidade e seriedade em todos os contratos.

Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.

RADIOS

REPARAÇÕES — BOBINAGENS

Rádio Electro-Reparadora

de IRCÍLIO COELHO

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 88

(Antiga Rua Direita)

AVEIRO — Telefone 333

Agência Funerária Capela

de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14

AVEIRO — Telefone permanente 304 — ESGUEIRA

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA (1225)

Grande sortido de calçado novo, de todas as qualidades e para todos os preços, para homem e senhora.

Modernos modelos para noivos.

Executam-se todos os concertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas. Quem comprar aqui uma vez não procura outra casa.

V A G O

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :-: Materiais de construção

Morgado & Pinho, Lda

ESGUEIRA (Areais) — AVEIRO — Telef. 456

ORÇAMENTOS GRATIS

Oficina de Fogo de Artifício

de — José Soares Calçada
Tareí de Souto—Vila da Felra

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc., etc. (239)

"A CONSTRUTORA"

de:— ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Oficinas de construções de bombas em fibro-cimento, para extração de águas de poços, artesianos e para elevações ou extracções de líquidos de nitreiras, com adaptação de câmaras de vidro.

Executam-se trabalhos para todo o País

Reparações ::::: Trabalhos garantidos

— Telef. 529 — VERDEMILHO — AVEIRO